

afalgarve

N.º 03

junho 2006



ENTREVISTA
ANTÓNIO DO ADRO
PRESIDENTE DO LOULETANO

2ª DIVISÃO
MESSINENSE FESTEJA
FEITO INÉDITO

'DOBRADINHA'
CAMPINENSE JUNTA
SUBIDA À TAÇA

FUTSAL
UNIVERSIDADE
COM BOAS NOTAS



Futebol *algarvio*

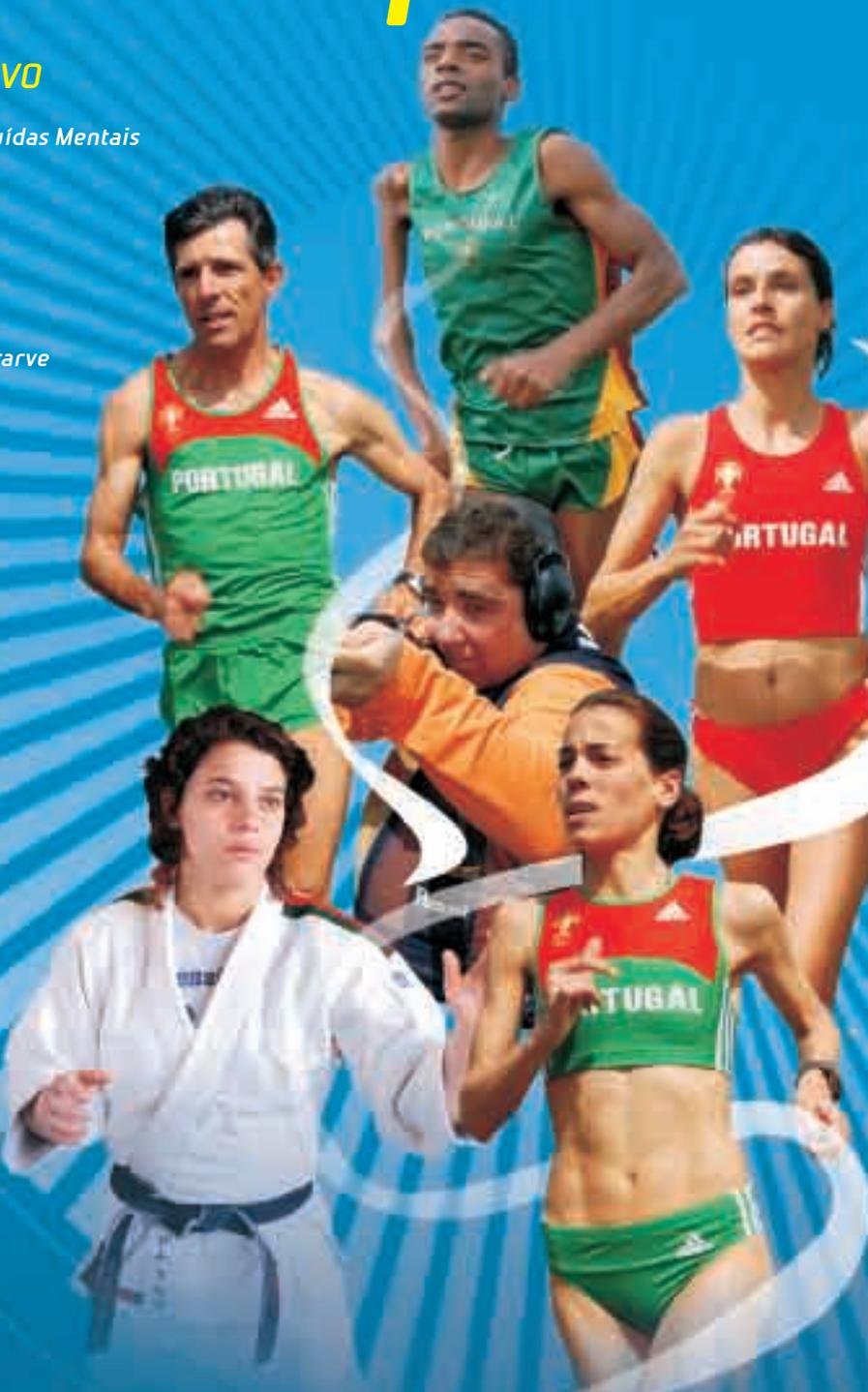
FARO cidade viva FARO cidade activa ... com o **Desporto**

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Ténis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoi
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Natação de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Ténis da Quinta do Eucálio
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jitsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Moto clube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Fareense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Fareense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica



PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Fareense
Ricardo Colaço |

SUMÁRIO

4 - ABERTURA

5 - MENSAGEM DO PRESIDENTE DA AF ALGARVE

7 - FUTSAL: ESCREVE LUÍS CONCEIÇÃO

8 - ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA: ÊXITO NO FUTSAL

10 - OS NOSSOS CAMPEÕES DE FUTSAL

11 - JOGADOR LOCAL: ESCREVE CARLOS PEREIRA

12 - CAMPINENSE SOBE À 3ª DIVISÃO

15 - OS NOSSOS CAMPEÕES DE FUTEBOL

16 - LUSITANO SOMA FEITOS NO FUTEBOL JUVENIL

18 - MESSINENSE PROMOVIDO À 2ª DIVISÃO

21 - ARMACENENSES VAI À TAÇA DE PORTUGAL

23 - A ACTIVIDADE DAS NOSSAS SELECÇÕES

25 - ÁRBITRO NUNO BRITO SOBE AOS NACIONAIS

27 - TAÇA AF ALGARVE: 2ª EDIÇÃO AVANÇA

29 - O FUTEBOL COMO ESCOLA: ESCREVE JOÃO LEAL

30 - ENTREVISTA COM ANTÓNIO DO ADRO

32 - CLUBES ESCOLHEM DIRIGENTES

33 - MANUEL JOSÉ: 'FARAÓ' NO CAIRO

34 - ACTIVIDADES E BREVES



FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve

Nº3 - Junho de 2006

Director: José Manuel Viegas Ramos

Sub-director: José Faísca

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: Armando Alves, Carlos de Deus Pereira,

Luís Conceição e João Leal

Colaboração: António Martins, João Barbosa, Luís Baptista e Luís Rosário

Fotos: Carlos Vidigal Jr, Mira, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo

Desportivo, 8000 FARO

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

No centro das atenções



O Campeonato do Mundo desenrola-se na Alemanha, a alguns milhares de quilómetros do Algarve, mas a nossa região vive, com entusiasmo, as peripécias da grande competição, na esperança de vermos Portugal rubricar uma prestação brilhante, depois da presença na final do Campeonato da Europa de 2004.

O Mundial também passou por aqui e o Algarve esteve no centro das atenções quando, em Setembro do ano passado, Portugal bateu o Luxemburgo por esmagadores 6-0, dando um passo muito importante rumo à qualificação. O estádio encheu e o nosso incentivo e apoio constituiu um valioso contributo para o expressivo sucesso da equipa das quinas. O Algarve voltou a fazer parte da rota



do Campeonato do Mundo no passado mês de Junho, pois a Inglaterra escolheu o complexo turístico de Vale do Lobo, no concelho de Loulé, para a realização de um estágio preparatório de uma semana, trazendo até nós largas dezenas de jornalistas, atraídos pela presença de figuras como Beckham, Lampard, Terry e as respectivas esposas e ainda o conhecido Sven Goran Eriksson, um treinador com fortes ligações ao Algarve desde os tempos em que, no comando do IFK Goteborg da sua Suécia, natal aqui preparou (na Torralta) a equipa que viria, surpreendentemente, a conquistar a Taça UEFA em 1982.

Boa parte dos jogadores portugueses aproveitaram a única folga concedida durante o estágio da nossa selecção em Évora para visitarem o Algarve, onde costumam passar férias e têm amigos, e por aqui encontram-se muitos dos atletas de primeiro plano que não foram chamados para a prova, alguns dos quais com participação garantida nos inevitáveis jogos que sempre têm lugar neste período.

Vários dos nossos melhores futebolistas já fizeram investimentos vultuosos no Algarve – casos de Rui Costa e Figo – ou prepararam-se para dar esse passo (Deco, Cristiano Ronaldo, Costinha, Paulo Ferreira, Ricardo Carvalho e Tiago, sócios num projecto previsto para Alvor), muitos presidentes de clubes e outros dirigentes têm aqui negócios e o já referido Sven Goran Eriksson vai construir no interior do concelho de Lagos (Corte do Bispo, freguesia de Bensafrim, perto da barragem da Bravura) um complexo turístico-desportivo de grande dimensão.

Mesmo em tempo de férias, o Algarve, no que ao futebol diz respeito, continua no centro das atenções. E o regresso da bola aos relvados não tarda – a Taça AF Algarve promete emoções fortes no início de Agosto, com a participação das equipas mais representativas da nossa região, e, antes disso, Benfica e Sporting vão proporcionar, em Vila Real de Santo António, um 'derby' inédito em terras algarvias, no âmbito do Torneio do Guadiana, prova organizada por uma empresa privada.

COLABORAÇÃO

Esta revista, cujo terceiro número está nas suas mãos, é um projecto destinado essencialmente aos clubes algarvios – e a todos os que neles trabalham ou colaboram, desde dirigentes a técnicos, jogadores e demais elementos essenciais ao desenvolvimento de um leque apreciável de tarefas.

Sendo uma publicação para todos é, também, de todos. Nesse sentido, vimos apelar a uma participação activa, com sugestões, envio de notícias (assembleias gerais, eleições, tomadas de posse, festas, convívios e torneios particulares, entre outros exemplos) e demais colaboração que constitua um enriquecimento da revista.

Dada a periodicidade mensal da revista, com saída a meio de cada mês e fecho da edição no dia 5, todo o material deverá ser enviado com a antecedência necessária para o mail revista@afalgarve.pt ou para a sede da Associação de Futebol do Algarve.



– Balanço positivo da prestação das equipas algarvias nos diversos campeonatos nacionais de futebol. Em dados momentos perspectivou-se um quadro bem mais agradável, pois o Olhanense frequentou durante várias jornadas os lugares da subida na Liga de Honra e o Louletano liderou a Série D da 2ª Divisão por largos meses, mas a verdade é que, chegados à última jornada, várias equipas – nada menos de quatro – corriam riscos de descida. Felizmente, todas asseguraram a permanência.

2 – Importa, antes de mais, dar os parabéns à União Desportiva Messinense, que alcança um feito inédito no seu historial, com a subida à 2ª Divisão. Notável a campanha da formação de S.Bartolomeu de Messines, sobretudo de atendermos ao mau início de campeonato: após a oitava jornada estava na zona de despromoção, com apenas seis pontos, correspondentes a uma vitória, três empates e quatro derrotas. A partir daí, seguiu-se uma recuperação impressionante – 24 jogos sem derrotas. O empate na última jornada, nas Ferreiras, permitiu uma festa imensa que extravasou os limites da vila e se estendeu a todo o concelho de Silves, de parabéns por esta relevante conquista.

3 – O que tiveram em comum, na época agora concluída, Portimonense (Liga de Honra), Imortal (2ª Divisão), Lagoa e Ferreiras (3ª Divisão)? Todos garantiram na última jornada a permanência nos respectivos campeonatos. O objectivo traçado acabou por ser atingido, não sem grande sofrimento, pois, nalguns casos, foi preciso esperar por uma conjugação de resultados favoráveis ou por um golo salvador para respirar de alívio.

4 – Feitas as contas, apenas uma equipa do Algarve desceu: o Silves regressa à 3ª Divisão, com a curiosidade do seu lugar no escalão secundário ser preenchido pelo vizinho Messinense, numa troca entre equipas do mesmo concelho. O Farense foi desclassificado na série F da 3ª Divisão mas a vaga será preenchida pelo Campinense, vencedor da 1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve. A nossa região terá na época 2006/07 a mesma representatividade que em 2005/2006. O saldo não se apresenta tão risonho como gostaríamos mas, num quadro de dificuldades, com várias equipas em risco de descida na última jornada, acaba por ser positivo.

5 – O Juventude Sport Campinense viveu uma das épocas mais brilhantes do seu historial, juntando a vitória na 1ª Divisão da AF Algarve à conquista da Taça do Algarve, numa saborosa (e inédita) 'dobradinha', pois nunca uma formação conseguiu triunfar nas duas competições, na mesma temporada. Um duplo sucesso que premeia um clube há longo tempo nas mãos da mesma família fora e dentro do campo e que tem a particularidade de contar nos seus corpos sociais com vários elementos do sexo feminino, numa prova de que o futebol é um desporto de e para todos.

6 – Neste balanço não pode ficar de fora o relevante sucesso da Juventude Desportiva Fontainhas, vencedora da série D da 3ª Divisão de futsal, garantindo a promoção ao escalão secundário, onde o Algarve voltará a contar com um representante a partir da próxima época. A formação do concelho de Albufeira está agora empenhada na luta pelo título nacional, podendo – oxalá tal aconteça – terminar a época com uma conquista inédita para o Algarve. Sapalense e Sonâmbulos continuam na 3ª Divisão e a descida do Gejupce será compensada com a promoção da Universidade do Algarve.

7 – Nas camadas jovens, realce para a subida do Lusitano Futebol Clube à 1ª Divisão de Juniores, numa demonstração de que a cidade raiana continua a produzir talentos, e para as presenças de Farense (juvenis), Louletano e Portimonense (iniciados) nas segundas fases dos campeonatos nacionais das respectivas categorias, numa época muito positiva neste sector.

José Manuel Viegas Ramos

Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve



Época com final feliz



inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Sair | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqeime
Clube Desportivo Recreativa Quarteirense | Intemacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Lauletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare



FUTSAL

Sugestão de conteúdos tácticos nas várias etapas da formação

Este é um texto específico de futsal, dirigido a todas as pessoas que pretendem confrontar os seus pensamentos e conhecimentos desta modalidade, e também aos muitos que se interessam com a formação dos jovens praticantes de futsal. Para que os mais novos tenham uma correcta evolução, há que respeitar várias etapas de formação. A seguir sugiro alguns conteúdos tácticos, relacionados e indicados para a respectiva faixa etária, a saber:

PRIMEIRA ETAPA (4-6 anos)

- Denominada fase de familiarização com bola, onde o mais importante é recorrer a jogos ou exercícios onde se lhes possa ensinar o mais básico (contacto com a bola), nesta idade as crianças são fáceis de motivar, mais uma razão para se introduzir a bola como um novo brinquedo.

SEGUNDA ETAPA (7-10 anos)

- Nesta etapa a criança apresenta uma grande vontade em jogar, de se movimentar, aplicando-se com alegria em todas as tarefas propostas. Deve-se desenvolver o toque de bola (passe, recepção, etc) e o interesse pela modalidade e ainda criar bases de atitude em jogo. É essencial, começar a introduzir-se alguns aspectos de organização do jogo (defensivos e ofensivos), tais como:

DEFESA

- Aprendizagem da marcação individual;
- Princípios do conceito de cobertura;
- Marcação em situações de bola parada (cantos, livres, lançamentos, etc.);
- Aquisição da posição defensiva nas diferentes zonas do campo.

ATAQUE

- Noção de espaço e de tempo;
- Diferentes tipos de passe;
- Não especializar nas diferentes posições em campo;
- Combinação de jogadas com pouco tempo de execução.

ETAPA DA APRENDIZAGEM (11-14 anos)

- Nesta fase, deve-se ensinar os elementos de base da técnica e da tática e melhorar as qualidades físicas gerais. Devemos criar exercícios de aprendizagem com exigências elevadas nas tomadas de decisão e de ritmo, que são importantes na disputa com o adversário. Nesta fase os jovens já assimilam com alguma facilidade os conteúdos tácticos e é importante, na criação das unidades de treinos, construir exercícios com pouca complexidade, mas de uma forma integrada, onde se procure no mesmo exercício integrar as outras vertentes do jogo (técnico, físico e psicológico). O futsal, como todas as outras modalidades, e os jovens, requerem de métodos próprios, adaptados à realidade, e para os encontrar há que os procurar, através da pesquisa e do estudo do jogo.

DEFESA

- Cobertura dos corredores;
- Identificação do último homem;
- Identificar as diferentes linhas de defesa de acordo com a linha da bola;
- Entender as variantes bola – homem – espaço, quando a bola está na posse do adversário;
- Aprendizagem da marcação à zona e mista.

ATAQUE

- Especializar nas diversas posições sabendo que o futsal é dinâmico e exige conhecimento por parte do atleta das diferentes posições no campo;
- Diversos posicionamentos em relação aos companheiros e adversários;
- Utilizar sistemas de jogo pouco complexos (ex: jogar no pivot, quando é que deve meter a bola, quem apoia, a que tempo, quem faz cobertura).

ETAPA DO APERFEIÇOAMENTO (15-18)

- Os atletas nesta idade, devem ser possuídos de uma boa cultura, leitura e análise do jogo nas diferentes vertentes, técnico,

táctico, físico ou psicológico. Nota-se por parte dos atletas uma grande facilidade em assimilar conteúdos técnico/tácticos bastante complexos.

DEFESA

- Aperfeiçoamento do sentido de cobertura (quem cobre quem de acordo com os corredores e as linhas defensivas);
- Saber que as linhas são alternadas constantemente, de acordo com o ataque adversário, procurando o equilíbrio suficiente para tentar desarmar o adversário nos diferentes espaços do campo.
- Domínio completo dos conceitos dos vários tipos de marcação (individual, zona e mista).
- Organização defensiva mais complexa. Fácil análise da organização ofensiva da equipa adversária e adaptação a esta.

ATAQUE

- São reconhecidos pela sua qualidade em determinada posição, mas reúnem informação para identificar o básico de todas elas.
- Sistemas e organização de ataque mais complexos. Conhecimento dos diferentes esquemas tácticos que estão de acordo com a defesa adversária (futsal é dinâmico);
- Ser capaz de ler e entender o jogo, principalmente o do adversário.



Prof. Luís Miguel Conceição
Seleccionador Distrital
Treinador da Associação Inter-Vivos Martinlongo



FUTSAL

Associação Académica da Universidade do Algarve

Estudantes dão lição e sobem à 3ª Divisão



A Associação Académica da Universidade do Algarve alcançou esta época o seu maior feito de sempre, no âmbito desportivo – a equipa sénior de futsal venceu o campeonato da 1ª Divisão da AFA e garantiu a subida à 3ª Divisão nacional, com o técnico Nuno Xabregas a liderar um grupo maioritariamente constituído por estudantes.

“Este projecto começou há cerca de quatro anos e não esperávamos chegar aqui em tão curto espaço de tempo”, refere o treinador da Académica. “De início foram abertas as portas a todos os estudantes que quisessem praticar a modalidade e, ainda hoje, há uma forte ligação à ideia inicial, a qual serve de fio condutor.”

Nuno Xabregas lembra as dificuldades dos primeiros tempos. “Apareceram muitos jovens sem qualquer tipo de formação na modalidade e que nunca tinham competido. Mas num universo de mais de dez mil estudantes sempre pensamos que a quantidade daria origem a alguma qualidade. Em três meses fizemos apenas ses-

sões de captação e apareceram mais de 500 estudantes. Daí formou-se um grupo de 15 que, na época seguinte, estreou-se na 2ª Divisão da AF Algarve.”

Uma equipa constituída “a 100% por alunos”, incluindo, mais tarde, o próprio Nuno Xabregas, que iniciara o mestrado e competira oficialmente noutros clubes, sendo ainda relevante participação de outro professor, Nuno Rodrigues, também com ligações anteriores à modalidade. “Na prática, enquadrávamos os mais novos, transmitindo-lhes alguma experiência.”

Um quarto lugar, a um ponto do terceiro, dois do segundo e quatro do vencedor, num campeonato de 14 equipas, constituiu desfecho “muito interessante” para a época de estreia. O S.Luís entretanto desistiu, abriu-se uma vaga na 1ª Divisão, e a Associação Académica, convidada a preencher o lugar deixado em aberto, deu um passo fundamental para a sua afirmação na modalidade.

“A filosofia inicial, de contarmos apenas com estudantes, encerrava alguns pro-

blemas. Ao nível da exigência no treino e da assiduidade – muitos elementos do plantel não residiam no Algarve –, por exemplo. Cheguei a colocar em causa a minha continuidade e, numa reunião com a direcção, fiz sentir que teria de haver uma definição: ou queríamos uma equipa apenas para preencher os tempos livres dos alunos ou, se houvesse algum tipo de pretensão competitiva, teriam de registar-se alterações”, conta Nuno Xabregas. Foi, então, tomada uma medida. “Abriu-se uma quota de 15% (dois jogadores) para não estudantes. A participação na 1ª Divisão começou mal mas em Dezembro, quando estávamos praticamente ‘condenados’ à descida, surgiu a possibilidade de contarmos com um jogador experiente, que havia saído de um clube vizinho, e as coisas mudaram – oito vitórias consecutivas e um terceiro lugar final, a um ponto do segundo classificado.”

Nesta campanha, “tínhamos como objectivo evitar o que acontecera na fase inicial da época anterior e garantir a per-



Entrega de prémios aos campeões da 1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve de futsal, orientados pelo técnico (e também jogador) Nuno Xabregas

manência sem sobressaltos. Fomos mais consistentes e competitivos e vencemos o campeonato da 1ª Divisão da AF Algarve, não sem alguma dificuldade, graças à ambição e capacidade revelada pelos nossos jogadores. Impota deixar uma palavra para o S.Pedro, que ofereceu tenaz resistência e também teria sido um justo vencedor.”

No cinco inicial, a Associação Académica conta com “85% de estudantes” e, no plantel, essa percentagem “ronda os 78%”, com Nuno Xabregas a orgulhar-se de “termos construído uma equipa baseada no princípio que esteve na origem do projecto.”

As contrapartidas oferecidas aos jogadores “são praticamente nulas” e os novos campeões do Algarve apenas tiveram direito “a prémio de jogo nos encontros disputados fora de portas e um jantar nos compromissos em casa”, valendo “um forte espírito de grupo, cimentado por todos, sendo fundamental o papel desempenhado por dois dirigentes, Bruno e Patacão.”

Conquistado o título, Nuno Xabregas perguntou aos jogadores se estavam dispostos a enfrentar o passo seguinte, o campeonato nacional da 3ª Divisão. “A receptividade foi quase total, desde que o objectivo fosse não apenas uma simples participação mas, sim, uma aposta competitiva forte, na esperança de lutarmos pelos lugares cimeiros. A direcção da Associação Académica deu o seu aval – várias academias do país têm equipas

a competir nos diversos campeonatos de futsal – e aí estamos nós, a preparar este desafio.”

A linha condutora do projecto não será alterada, apesar das solicitações vindas do exterior. “Muitos jogadores querem fazer parte deste grupo. Porém, não pre-

tendemos desvirtuar algo que para nós, representa algo de precioso e, mais uma vez, o plantel será constituído na sua esmagadora maioria por estudantes. Isso reflecte-se na política de reforços – serão apenas dois (Manu e Ricardo, ambos ex-Louletano), este último estudante.”

OS CAMPEÕES

NOME	POSIÇÃO	IDADE
Paulo Godinho	Guarda-Redes	25
Nelson	Guarda-Redes	25
Pedro Cavaco	Guarda-Redes	22
Nuno Xabregas	Fixo	36
Estica	Fixo	25
Ricardo Vargues	Fixo	20
Luís Alentejano	Ala	34
Bruno Jardel	Ala	24
André Monteiro	Ala	25
Sérgio Cavaco	Ala	24
Helder Cruz	Ala	24
Leon	Ala	24
Poeira	Ala	26
Pedro Lima	Pivot	25
Nuno Leal Mel	Pivot	25
Nuno Rodrigues	Pivot	31

Equipa técnica: Nuno Xabregas e Dário Cruz
Presidente: Leonel Morgadinho
Dirigentes: Bruno Amaro, Patacão e Nuno Rodrigues



OS CAMPEÕES DO ALGARVE

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E DESPORTIVA DA CHE LAGOENSE VENCEDORAS DA TAÇA DO ALGARVE DE FUTSAL FEMININO



● Em cima, da esquerda para a direita: João Santos (adjunto), Henrique Coelho (director), Ana Paula, Sofia Gordinho, Daniela Vicente, Raquel Barbosa, Mónica Viegas e Joana Faustino. Em baixo, pela mesma ordem: Ângela Louzeiro, Ana Romão, Débora Costa, Daniela Alves, Irina Araújo, Carina Martins e Henrique Paulo (treinador).

ASSOCIAÇÃO INTER-VIVOS DE MARTINLONGO CAMPEÕES DE JUVENIS FUTSAL



● Em cima, da esquerda para a direita: Luís Conceição (treinador principal), José Miguel, Artur, João Martins, Ruben, João Simão, Igor e Pedro Martins (treinador de guarda-redes). Em baixo, pela mesma ordem: Ricardo, Bruno, Filipe, Jorge Sousa, Fábio e Jorge Joaquim

SILVES FUTEBOL CLUBE CAMPEÕES DA 2ª DIVISÃO DE FUTSAL SENIORES MASCULINOS



● Em cima, da esquerda para a direita: Cidália Cabrita (directora), Dário Marreiros, Carlos Fernandes, Nuno André Pessanha, Ricardo Quaresma, Paula Félix (fisioterapeuta) e Luís Vieira (treinador). Em baixo, pela mesma ordem: André Santos, João Pedro Jôia, David Baptista, Marco Oliveira, Paulo Coelho, Bruno Cabrita, João Pedro Silva e Carlos Travanca. Também foram campeões: Amílcar Fernandes e Edgar Rosa.





O conceito de jogador “formado localmente”

Em carta datada de 14 de Setembro de 2005, o Secretário-geral da FIFA, Sr. Urs Linsi, comunicou ao Dr. Gilberto Madail, presidente da FPF, a necessidade de alterar os estatutos deste organismo, por força da alteração estatutária da própria FIFA implementada em 1 de Janeiro de 2004.

Na sequência, aconselhava-se em tal missiva, que se recepcionasse internamente um conjunto de conteúdos e princípios, de modo a que o normativo nacional se coadunasse com o internacional.

Em 13 de Maio de 2006, via Assembleia Geral Extraordinária, apreciou-se e votou-se favoravelmente uma proposta de alteração ao Estatuto da FPF, apresentada pela própria instituição, que recepcionava no ordenamento jurídico do futebol nacional, as novas regras impostas pela FIFA.

No que ao tema diz respeito, importa apenas salientar duas das alterações estatutárias:

- Art. 1.º, n.º 4 “A FPF rege-se pelos presentes estatutos e pelas normas dos estatutos e regulamentos da FIFA e da UEFA...”;

- Art. 33.º, alínea v) “(novo) À Direcção compete a administração da FPF e designadamente aprovar e executar, com força obrigatória geral, os manuais e regulamentos que resultem de adaptações dos manuais regulamentos e directivas da FIFA e da UEFA de aplicação obrigatória nos países membros destas entidades, nos termos do disposto no artigo 1.º n.º 4 destes estatutos”.

Salienta-se deste modo, a uniformização legislativa no panorama do futebol europeu e mundial.

Tal uniformização legislativa vem sendo aplicada em todos os países da União Europeia, fruto aliás do próprio Tratado da CE que dispõe no seu art.º 12.º, 1.º § que “no âmbito de aplicação do presente Tratado e sem prejuízo das suas disposições especiais é proibida toda e qualquer discriminação em razão da nacionalidade”;

O Art. 17.º do mesmo diploma prevê “o cidadão da União Europeia”; por sua vez, o art. 18.º preceitua que qualquer cida-

dão da União goza do direito de circular e permanecer livremente no território dos estados membros.

Subtrai-se do supra exposto que um dos grandes princípios introduzidos pelo Tratado da União Europeia foi o da cidadania europeia, que proíbe qualquer discriminação em relação à nacionalidade.

É público que algumas Federações Desportivas, incluindo a de Futebol, mantêm nos seus regulamentos regras distintas consoante se trate de praticantes de nacionalidade portuguesa e praticantes de outras nacionalidades, regras estas que podem conduzir a situações discriminatórias.

É manifesto que tais disposições regulamentares são violadoras das disposições constantes do Tratado da União Europeia, as quais vigoram directamente na ordem interna.

Por outro lado, há que ter em conta que, quer os Tratados internacionais celebrados pela República Portuguesa, quer os tratados celebrados pela União Europeia com outros Estados, consagram normas de reciprocidade que vinculam o Estado Português.

Consequentemente, o Exmo. Sr. Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, Laurentino Dias, emitiu Despacho em 21 de Setembro de 2005, determinando que o IDP oficiasse todas as Federações Desportivas titulares do estatuto de Utilidade Pública Desportiva, no sentido de que retirassem dos seus estatutos e regulamentos todas as normas que estabelecessem regras distintas consoante se tratassem de cidadãos com nacionalidade portuguesa, cidadãos comunitários ou cidadãos de países com os quais o estado Português ou a União Europeia tenham acordos de reciprocidade, o que veio a acontecer em 19 de Outubro de 2005.

Perante o quadro de limitação legislativa imposta por interesses supranacionais e nunca deixando de ter presente a generalidade e a abstracção como características fundamentais da norma, nasceu o conceito do “jogador formado localmente”, com o intuito de contornar a Lei que in casu se mostrava prejudicial ao de-

envolvimento do desporto em sentido lato uma vez que, punha em causa todo o desporto de formação.

Tal conceito não é genuinamente português, porquanto a UEFA já o tinha adoptado nos seus regulamentos. Destarte, a FPF em 13 de Maio de 2006, na supra referida Assembleia Geral Extraordinária, apreciou e votou favoravelmente a seguinte proposta de alteração:

“1. Os Clubes/SAD’s podem inscrever livremente jogadores profissionais e amadores.

2. Sem prejuízo do disposto no número anterior, os clubes têm obrigatoriamente que inscrever pelo menos o seguinte número de jogadores seniores, profissionais ou amadores, formados localmente...

4. Para efeitos do presente artigo entende-se por “jogador formado localmente” aquele que tenha sido inscrito na Federação Portuguesa de Futebol, pelo menos, durante 3 épocas desportivas entre os 15 e os 21 anos de idade.”

Em suma, adopta-se uma definição de “local” deveras ampla porquanto, se entende por local, o espaço nacional. Porém, não nos parece mal, aliás a AFA votou favoravelmente esta proposta, uma vez que se tratam de jogadores seniores e o mercado deve ser amplo. Esta restrição terá todavia, a capacidade de dar substância à formação de jovens jogadores tornando rentável a aposta dos clubes neste sector, quer sob o ponto de vista economicista, quer sob o ponto de vista social.



Carlos de Deus Pereira
Vice-presidente da Associação de Futebol do Algarve e professor universitário, especializado em Direito do Desporto pela Faculdade de Direito de Coimbra



VITÓRIA NA 1ª DIVISÃO DA AF ALGARVE

Campinense consegue saborosa 'dobradinha'



Uma festa depois de outra – época em cheio para o Juventude Sport Campinense, o primeiro clube da nossa região a conseguir, na mesma campanha, o título da 1ª Divisão da AFA e a vitória na Taça do Algarve. Dois feitos alcançados ao cair do pano, com grande sofrimento, e, talvez por isso, mais saborosos. Na última jornada do campeonato da 1ª Divisão da AF Algarve, o Quarteirense es-

teve a vencer em Salir, e beneficiando do empate entre o Serrano e o Campinense, a turma de Quarteira chegou a sonhar com o regresso à 3ª Divisão. Mas, num ápice, tudo se alterou: o Salir restabeleceu o empate e a turma da Campina dissipou as dúvidas no último momento, marcando um golo que fez explodir de alegria as suas gentes. Desde a época 87/88, há 18 anos, que

o Campinense não participa em provas nacionais e lágrimas e muitas alegria assinalaram o regresso. "Somos um clube pequeno em dimensão mas grande em dedicação, vontade e coragem e a equipa absorveu esse espírito. Os jogadores formaram um grupo de campeões, que fez de princípios como a entreatajuda, a capacidade de luta e a crença a sua bandeira, proporcionando-nos esta saborosa con-



quista”, realça Ângela Matias, a presidente do emblema louletano. Se na Taça do Algarve o triunfo surgiu apenas no desempate por pontapés da marca da grande penalidade, no campeonato foi preciso esperar até ao último minuto. “O Serrano bateu-se bem e dignificou o futebol, mas o Campinense lutou muito e os jogadores sentiram que não podiam desperdiçar esta oportunidade. Tínhamos de conseguir e acreditámos até ao fim. Valeu a pena o enorme sofrimen-

Renato, permanecerá no comando técnico, mantendo-se a política seguida pelo clube nos últimos anos. “Esta subida é o resultado de um trabalho de várias épocas, assente num bloco que sofre poucos reajustamentos em cada campanha. Disparamos de um grupo muito forte e unido e esse substitui o nosso principal argumento”, sustenta o treinador. Nesse contexto, não se esperam grandes mudanças no plantel. “Importa manter a estrutura da equipa e, com quatro ou cin-



to – chorei lágrimas de alegria quando vi a bola no fundo da baliza e senti que o título não nos fugiria...” No momento da vitória, Ângela Matias deixa “uma palavra de apreço para o Quarteirense, um digno vencido na luta pela subida. Foram adversários duros e persistentes, valorizando a competição, uma das mais disputadas dos últimos anos. Mas só um pode subir e calhou-nos a nós essa sorte...” No início da época a promoção não era um objectivo. “A equipa tinha vindo a melhorar os seus resultados nas últimas épocas e pretendíamos ficar nos lugares da frente. Com o decurso da competição, o grupo sentiu que reunia condições para lutar pelo título e deu uma resposta fabulosa.” Ângela Matias vai continuar na presidência do Campinense e o marido, Paulo

co alterações, estaremos em condições de ter uma presença digna na 3ª Divisão. Espera-nos uma nova realidade, mais exigente, mas conto com o empenho de todos – como sucedeu nesta época, com as vitórias a começarem a desenhar-se no balneário – para conseguirmos atingir os nossos objectivos.” A caminho da oitava época no comando do grupo, Paulo Renato salienta “a coerência do projecto do Campinense. Mesmo nos momentos mais difíceis o rumo não foi alterado, por sabermos que estávamos no caminho certo, e a paciência e o apoio das pessoas solidificou uma estrutura forte, reforçada aqui e acolá em cada época, até chegarmos a este ponto. Agora, importa aproveitarmos tudo o que de bom foi feito e proceder às melhorias possíveis.”





esperamos
por si

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas, perto dos campos de golfe. Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária de óptimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.



Garvetur
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS *desde 1988*

VENDAS

Tel. 289 322 488 - Fax: 289 301 279
vendas@garvetur.pt - www.garvetur.com

RESERVAS

Tel. 289 381 551 - Fax: 289 313 062
reservas@garvetur.pt - www.garvetur.com

Preços especiais para
equipas de futebol.



LENDÁRIO
RESTAURANTE E BAR

pratos que vão fazer história...

Urbanização Atlântida I
Av. Infante de Sagres - 8125 Quarteira
Tel. 289 308 067 - Fax. 289 308 067
Tm. 961 937 500



OS CAMPEÕES DO ALGARVE

SPORTING CLUBE OLHANENSE CAMPEÕES DA 1ª DIVISÃO INFANTIS



● Em cima, da esquerda para a direita: Carlos (director), Tozé (treinador), João, Thiago, Diogo, Domingos, Gonçalo, Edon, Diogo, Pedro, André, Ruben, Patrick, Ângelo (treinador), Mascote (treinador) e Rossana (directora). Em baixo, pela mesma ordem: Nuno, Ruben, Pedro, Tiago, Jorge, Gerson, Carlos, Ivan, Alexandre, Filipe e Diogo.

SPORTING CLUBE FARENSE VENCEDORES DA SÉRIE C DO CAMPEONATO DA 2ª DIVISÃO DE INFANTIS



● Jogadores: André Rachadinho, André Rodrigues, André Viegas, Daniel Fernandes, Diogo Freitas, Diogo Gonçalves, Diogo Andrade, Diogo Pinto, Francisco Lima, João Rodrigues, João Carmo, João Martins, José Cunha, Marcelo Correia, Marcelo Russo, Mateus Bolas, Pedro Queimado, Pedro Catulo e Hugo Teixeira. Treinadores: Miguel Beles e Ricardo Oliveira. Directores: Marco Ramos e Fernando Martins.

CLUBE DE FUTEBOL "OS ARMACENENSES" CAMPEÕES DA 2ª DIVISÃO INICIADOS



● Jogadores: André Correia, André Santos, Bruno Moreira, Cláudio Figueiredo, Demian Nagler, Fábio Gonçalves, Fábio Martins, Filipe Quaresma, João Martins, José Figueiredo, Leandro Santos, Luís Vieira, Miguel Correia, Miguel Ponciano, Pedro Ferreira, Ricardo Jesus, Ricardo Duarte, Telmo Madeira, Tiago Cabrita e Visconde Leal. Treinadores: Fernando Cabrita e Artur Cabrita. Massagista: José Henrique Silva.



LUSITANO FUTEBOL CLUBE

'Cantera' raiana em grande com promoção dos juniores

É o maior feito da época do futebol juvenil algarvio: os juniores do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, garantiram a promoção à 1ª Divisão nacional, depois de uma notável campanha, com o clube a viver, num curto espaço de tempo, nova festa – semanas antes os juvenis haviam garantido o título de campeões algarvios e a consequente subida aos nacionais.

“A base fundamental da nossa aposta é a formação e os resultados aí estão, à vista de todos”, diz, satisfeito, o presidente Vito

Serra, após uma campanha marcada por resultados “claramente positivos, incluindo a formação sénior, que garantiu sem sobressaltos a permanência na série F da 3ª Divisão, alcançando os objectivos traçados.”

Nos últimos anos o Lusitano tem vindo a recorrer cada vez menos a elementos exteriores ao clube para formar o plantel principal. “90% da equipa sénior provem das nossas camadas jovens. Em parte somos forçados a isso, devido à escassez de recursos, importando reconhecer que se

trata da melhor e mais acertada política. Enquanto eu estiver na liderança do clube, a linha de rumo está claramente definida e será sempre esta – aproveitar e valorizar a gente da casa.”

ESTRUTURAS MAGNÍFICAS

O Lusitano beneficia das ímpares condições oferecidas pelo Estádio Municipal, um dos melhores parques desportivos do Algarve, e Vito Serra agradece à autarquia “o esforço feito na criação de infra-estru-

ÉPOCA 2005/2006 - JUNIORES
 Plantel promovido à 1ª Divisão Nacional de Juniores
 Guarda Redes: João Azil; Miguel Ramão
 Defesas: Afonso Leal; André Piloto; João Martins; José Justo; Fábio Serrano e Daniel Catarina
 Médios: Flávio Calvino; João Jesus; Hugo Madama; Fábio Rocha; Gonçalo Serrano; Luis Firmino e Luis Monteiro
 Avançados: David Monteiro; Marco Cavaca; Mikael Peixoto; André Calvino; Luis Martins; Manuel Agostinho e Bruno Gonduto
 Técnicos: Rui Caldeira; Rui Marques; Octávio Salvador
 Director: Alberto Rocha Massagista: Cristina Roupeiro: Alfredo





turas”, lamentando, porém, a escassez de receitas. “O País vive um quadro conhecido de profunda crise e isso é ainda mais evidente nas zonas fronteiriças – a diferença no valor do IVA e nos preços dos combustíveis, em relação a Espanha, deixa muitos empresários em situação complicada. Ora, dessa forma, as ajudas ao clube estão longe do desejável e temos de socorrer-nos de um grande rigor na gestão para cumprirmos todos os compromissos.”

Por isso, “no momento actual não temos condições para sonhar com outros voos, para além da 3ª Divisão. A pouca capacidade financeira do clube leva a que todas as épocas partam alguns atletas, aliciados por propostas de valores muito acima daquilo que podemos pagar, mas o Lusitano, por força do excelente trabalho desenvolvido nas camadas jovens, tem uma grande capacidade de regeneração e, na próxima época, mais alguns jovens de grande qualidade estarão, seguramente, a dar nas vistas, sem se notar a falta de quem partiu.”

DUPLO SUCESSO

O técnico Rui Caldeira, há 22 anos ligado à formação no Lusitano (com um breve interregno de dois anos, em que esteve ao serviço do Beira Mar de Monte Gordo), iniciou a época no comando dos juniores e, a meio, foi também chamado a liderar os seniores, acabando por ter sucesso nas duas tarefas.

“Atingi os objectivos e estou feliz mas não pretendo repetir a dose... É muito cansativo orientar duas equipas, praticamente não parei em casa e a família sofreu imenso com isso. Na próxima época, vou concentrar-me apenas nos seniores”, adianta o treinador dos raianos.

No comando da equipa principal, “a permanência era a meta, numa época particularmente difícil, dado o elevado número de descidas, na sequência da reorganização dos quadros competitivos. Conseguimos alguma estabilidade e o objectivo foi alcançado sem grandes sobressaltos, com a colaboração e o empenho de todos os componentes do grupo, incluindo a direcção.”

Nos juniores, “desde cedo vimos que a equipa tinha qualidade para aspirar aos primeiros lugares. Uma primeira meta, o apuramento para a segunda fase, foi alcançada e, aí chegados, os miúdos deram uma prova notável da sua valia, terminando no segundo lugar do grupo C, o necessário para festejarem a subida à 1ª Divisão nacional”, diz Rui Caldeira.



Vito Serra, presidente do Lusitano Futebol Clube de Vila Real de Santo António

APOSTA NAS ESCOLAS

Cinco dos elementos da equipa júnior vão integrar os seniores e alguns outros jogarão em clubes vizinhos, podendo, mais tarde, voltar. “Isso já sucedeu com jovens que ‘rodaram’ no Castromarinense e regressaram mais maduros e competitivos. O Lusitano não fecha as portas a quem por aqui passou.”

Nos seniores, Rui Caldeira dispõe de um plantel de velhos conhecidos. “Quase todos os jogadores passaram pelas minhas mãos nos escalões de formação. Isso é uma vantagem e permite um trabalho mais profícuo. Conheço-os como jogadores e também como pessoas, o que me ajuda bastante. Creio que teremos condições para rubricar uma campanha na linha da última, garantindo a permanência sem dificuldades de maior.”

Já os juniores, sem Rui Caldeira no banco, enfrentarão tarefa complicada. “Esperamos um campeonato com um andamento completamente diferente. Do ponto de vista do crescimento dos atletas, isso é bom, pois aprenderão imenso e ficarão melhores jogadores; no aspecto competitivo, esperamos que o grupo reúna condições para evitar a descida. Temos jovens com qualidade e o grande problema será mesmo o ritmo bem mais forte da 1ª Divisão.”



Rui Caldeira, o treinador da subida à 1ª Divisão



Messinense festeja subida inédita à 2ª

A União Desportiva Messinense alcançou o maior feito do seu historial, garantindo a subida à 2ª Divisão nacional, feito inédito no historial do clube, celebrado num clima de grande alegria na última jornada da série F do escalão terciário – um empate no reduto do Ferreiras bastou para garantir a conquista do segundo lugar.

Fundada a 6 de Outubro de 1975 e com apenas 30 anos de vida, a colectividade de S.Bartolomeu de Messines dá um significativo passo em frente, após apenas quatro anos nos escalões nacionais, e é, pela primeira vez na sua história, o representante maior do concelho de Silves nas competições de futebol.

Um periclitante início de época – à oitava jornada a equipa tinha apenas uma vitória e estava na zona de despromoção – nada de bom augurava, mas, a partir daí, o Messinense registou um notável ciclo de 24 jogos sem derrotas e foi escalando posições até, já na recta final do campeonato, instalar-se no segundo lugar, para de lá não mais sair, após luta apertada com Lusitano de Évora e Oeiras.

Na base do sucesso alcançado está o treinador Luís Coelho, que alcança um saboroso ‘bis’ – na campanha anterior havia conduzido o Silves a igual patamar. “Todos os sucessos têm um sabor diferente

e este é marcante por tratar-se da primeira subida do Messinense à 2ª Divisão”, diz o técnico.

O Silves “tem atrás de si uma longa história, com muitas subidas, e a festa vivida na época passada foi mais uma, a juntar a outros episódios marcantes do prestigioso percurso do clube; no Messinense, o momento acaba por ter contornos especiais, por tratar-se de algo inédito.”

Luís Coelho salienta as dificuldades da tarefa. “À oitava jornada, estávamos entre os candidatos à descida e poucos acreditariam na sensacional recuperação operada. Dentro do grupo, porém, nunca houve





descrença – sabíamos o valor deste grupo, formado por verdadeiros campeões, e, aos poucos, fomos escalando posições, graças à qualidade da equipa, que conseguiu, em largos períodos da época, juntar resultados positivos a exibições muito agradáveis.”

A subida acaba, para o técnico, “por ser algo natural, em função dos desempenhos do conjunto. Não perdemos com o vencedor da série, o Estrela de Vendas Novas, fomos a única equipa a ganhar no reduto do Lusitano de Évora e a primeira a bater o Oeiras no seu campo. Isso diz bem da capacidade revelada pelo Messinense.”

Entre elogios ao grupo que comandou, Luís Coelho não deixa de tecer algumas críticas às condições de trabalho encontradas em S.Bartolomeu de Messines. “A vila dispõe apenas de um recinto para a prática do futebol, o que, manifestamente, está longe de satisfazer as necessidades. Apenas uma vez por semana era

possível trabalhar em todo o campo, pois nos outros dias tinha de dividir o espaço com as camadas jovens. Trata-se de uma situação a rever urgentemente, pois o Messinense vai passar a competir num escalão mais exigente.”

Luís Coelho já tem um lugar na história do futebol no concelho de Silves – é o primeiro treinador a conduzir duas equipas da área do município à 2ª Divisão – e mostra-se orgulhoso. “Felizmente conheci o sucesso nos últimos dois anos e fico feliz por ver que o meu concelho continua representado no escalão secundário do futebol nacional, pois a subida do Messinense compensa a descida do Silves. Importa, contudo, haver um investimento forte nas infra-estruturas, de forma a que estes e outros clubes do município possam dispor de melhores condições de trabalho e incrementar a sua actividade, pois dessa aposta surgirão, seguramente, bons resultados.”

The Umbro logo, consisting of a white diamond shape with three smaller diamonds inside, and the word "UMBRO" in a bold, white, sans-serif font below it.

UMBRO®



S.Brás Sport, Comércio Artigos Desporto, Lda
Rua Serpa Pinto, 48 - 8150 - 164 - S.Brás de Alportel



Armacenenses garante vaga na Taça de Portugal



O Clube de Futebol “Os Armazenenses” será o representante dos campeonatos distritais do Algarve na próxima edição da Taça do Algarve, depois de ter batido o Parchalense (1-1 no final do tempo regulamentar e 5-4 no desempate por pontapés da marca da grande penalidade), num jogo entre os semi-finalistas da Taça do Algarve.

A realização desta partida tornou-se necessária face aos resultados conseguidos

nos respectivos campeonatos pelas equipas que disputaram a final da Taça do Algarve: o Campinense sagrou-se campeão da 1ª Divisão da AFA, regressando às provas nacionais, e o Ferreiras assegurou a permanência na 3ª Divisão, com ambas as formações a terem, por isso, presença garantida na Taça de Portugal.

No encontro disputado em Lagoa o Armazenenses era apontado como favorito, pois terminou melhor posicionado na 1ª Divisão da AF Algarve, e confirmou esse estatuto logo aos cinco minutos, num excelente golo de Paco. O Parchalense, porém, teve valorosa reacção, a qual contribuiu para um espectáculo emotivo e interessante. Na segunda parte, explorando o contra-ataque, os homens de Armação de Pêra desperdiçaram várias oportunidades para dilatarem a vantagem e Daniel, num excelente remate, acabou por empatar, premiando o empenho dos homens do Parchal.

No desempate por pontapés da marca da grande penalidade o Parchalense teve duas oportunidades para resolver a questão a seu favor, na primeira série, mas desperdiçou-as. Depois, o guardião

Grades defendeu o remate de Sandro e a turma do Armazenenses fez a festa.

“Esta vitória e a presença na próxima edição da Taça de Portugal é um prémio para os jogadores, que fizeram uma recuperação notável no campeonato. Assumi o comando da equipa quando esta estava na zona da despromoção e conseguimos concluir a época num excelente 8º lugar, trabalhando em condições precárias, num campo que, há muitos anos, está longe de oferecer as condições mínimas para a prática do futebol”, refere o técnico José Fernandes.

O responsável pela formação de Armação de Pêra agradece “o apoio da direcção e dos adeptos, a quem dedico este apuramento para a Taça de Portugal” e conta com uma “presença condigna” na prova rainha do futebol português. “Temos alguns condicionalismos, pois os jogadores são totalmente amadores e a maioria não tem grande disponibilidade no Verão, devido aos seus afazeres profissionais. A primeira eliminatória disputa-se no início de Setembro e tentaremos reunir o grupo umas duas semanas antes, a fim de não fazermos má figura.”

Presenças na Taça

O Armazenenses apenas em duas ocasiões participou na Taça de Portugal, sempre na qualidade de representante dos distritais do Algarve. Em 2006/07 será a terceira vez que tal sucederá. Registo das anteriores presenças:

83/84 – Armazenenses-Juventude de Évora, 1-1 e 1-5

88/89 – Câmara de Lobos-Armazenenses, 2-1

Em 83/83, aquando da recepção ao Juventude Évora, o Armazenenses utilizou o Estádio Dr. Francisco Vieira, em Silves, podendo, agora, voltar a recorrer ao recinto relvado da sede do concelho.

AFFSPORTS

APETRECHAMENTO E REPRESENTAÇÕES, DESDE 1981

FORNECEMOS A ÚNICA ESTRATÉGIA QUE PODE TER ÊXITO

WWW.AFF.PT



Balizas

MIKASA

Bolas Oficiais
Vestuário Desportivo

STRAMATEL

Marcadores Electrónicos

SPORT COURT

YOUR SPORT, OUR COURT
SINCE 1974

Pisos Desportivos

AFFSPORTS

APETRECHAMENTO E REPRESENTAÇÕES, DESDE 1981

ARTUR FLORÊNCIO & FILHOS,
AFF EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS LDA.

Centro Empresarial Sintra / Estoril VI, Fracção "F"
Estrada de Albarraque-Linhó - 2710-297 SINTRA - PORTUGAL

Phones: 351.219239230/5; Faxes: 351.219239238/9;
E-mail: geral@aff.pt

Importador e Distribuidor Exclusivo para Portugal e PALOPS
Exclusive Importer and distributor for Portugal and PALOPS



Sub-15 vão participar no Torneio Lopes da Silva

A selecção do Algarve de Sub-15 vai participar, de 24 a 30 de Junho, no complexo desportivo do Estádio Nacional, no Torneio Inter-Associações Lopes da Silva, esperando-se uma boa participação, face aos agradáveis resultados alcançados nos últimos anos.

Na época passada, recorde-se, a equipa algarvia chegou à final, sendo batida apenas pela Selecção de Lisboa. No historial da prova o Algarve conta com excelentes desempenhos, destacando-se o triunfo alcançado em 95/96, o segundo posto da

época passada e o terceiro lugar obtido em 94/95. Registo, ainda, para o troféu de equipa mais disciplinada conseguido em 2000/01 e para os feitos dos jogadores Tiago Sousa (melhor marcador em 2001/02) e Bruno Rodrigo (melhor guarda-redes em 2004/05).

Na edição deste ano do Lopes da Silva o Algarve estreia-se diante de Braga, a 24 de Junho, defrontando depois Coimbra (25), Setúbal (26), Castelo Branco (28) e Viseu (29). A jornada final disputa-se a 30 de Junho, tendo como palco o relvado principal do Estádio Nacional.



Algarve triunfa em Monte Gordo



A Selecção de Sub-13 do Algarve foi a grande vencedora da etapa do Torneio Inter-Associações disputada no Complexo Desportivo de Monte Gordo, valendo-se da maior eficácia revelada na finalização para superar Ponta Delgada e Setúbal, pois as três equipas terminaram a prova com o mesmo número de pontos (cinco).

A equipa algarvia chegou ao último jogo numa posição muito favorável – bastava-lhe um empate para terminar no primeiro posto – e acabou por atingir o objectivo, não sem alguma dificuldade, face à ré-

plica oferecida pela selecção de Setúbal. Na retina ficou a excelente prestação dos nossos jovens na segunda jornada, com a goleada imposta à formação da Madeira. Resultados: 1ª jornada – Algarve-Ponta Delgada, 1-1; Setúbal-Madeira, 1-0; 2ª jornada – Algarve-Madeira, 5-0; Ponta Delgada-Setúbal, 0-0; 3ª jornada – Ponta Delgada-Madeira, 4-0; Algarve-Setúbal, 1-1. Classificação: 1º Algarve, 5 pontos (7 golos marcados e dois sofridos); 2º Ponta Delgada, 5 pontos (5-1); 3º Setúbal, 5 pontos (2-1); 4º Madeira, 0 pontos (0-10).

Olhanense ganha nos Machados

O Sporting Clube Olhanense venceu a 12ª edição do Torneio de Futebol Juvenil do Machados (Sub-15), ao bater no jogo da final o clube organizador, por 2-1. A Selecção do Algarve conquistou o terceiro posto, na sequência da vitória, por 1-0, sobre o Sporting.

Na jornada inaugural o Olhanense ultrapassou a Selecção do Algarve (1-1 e 5-3 no desempate por pontapés da marca da grande penalidade) e garantiu o apuramento para a final, enquanto o Machados conseguiu um sensacional triunfo (2-1) sobre o Sporting e o 'passaporte' para o jogo decisivo da prova.

André Jesus (Selecção do Algarve) foi distinguido como o melhor jogador, enquanto Tiago Silva (Selecção do Algarve) recebeu o prémio destinado ao melhor guarda-redes. Filipe Romeira (Olhanense) destacou-se como o melhor marcador e Peter (Sporting) foi o jogador mais jovem do torneio, com o Olhanense a arrecadar o prémio 'fair-play', numa competição que é já um importante cartaz do futebol juvenil algarvio.



TONY DO ADRO

Tlm._ 917 812 718

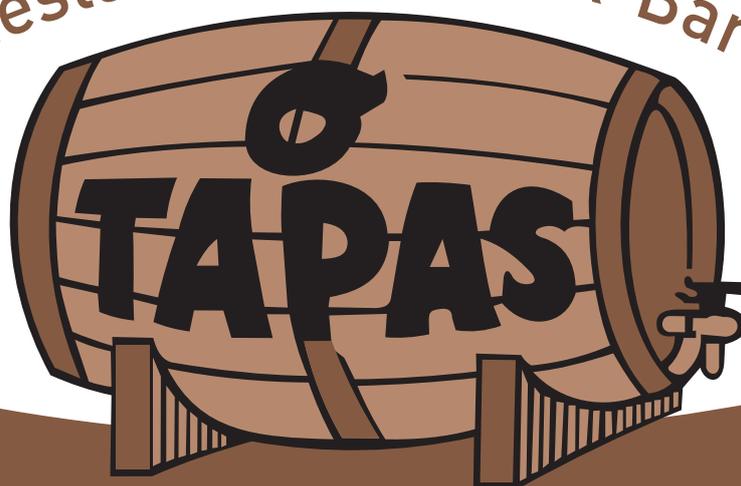
**COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS
NOVOS E USADOS**

Largo João XXIII, Lj 2 - 8100-664 Loulé - Tel._ 289 417 830

Urb. A. Nora, Lj T - 8125 Quarteira - Tel._ 289 380 732

tony.adro@clix.pt

Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847



ARBITRAGEM

Jovem Nuno Brito garante subida à terceira categoria

À terceira foi de vez: segundo colocado por duas vezes consecutivas, sem que surgisse vaga para ascender aos escalões nacionais, o jovem Nuno Brito conseguiu, finalmente, atingir a meta pretendida – terminou a época liderando a classificação do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol e saiu-se a contento nos testes escritos entretanto realizados.

“Sinto uma alegria imensa, pois concretizei um objectivo que perseguia há algum tempo. Esta promoção dá-me força para tentar chegar mais longe”, refere Nuno Brito, que entrou na arbitragem por influência familiar, já lá vão oito anos.

“De início até nem gostava... Trata-se de uma tarefa ingrata e era muito jovem. Estive um ano sem apitar mas depois voltei e surgiram alguns elogios animadores, que me levaram a continuar”, recorda o árbitro de Portimão.

Nas duas últimas épocas Nuno Brito esteve à porta da subida, sem conseguir dar o desejado em frente. “Fiquei algo frustrado, não o escondo, mas nunca me fui abaixo e mostrei sempre grande vontade interior e crença. Sabia que tinha valor para atingir essa meta. Entretanto, e como era um dos mais qualificados a nível regional, atribuíram-me diversos jogos de muita responsabilidade e isso ajudou-me a melhorar – vou, agora, melhor preparado para a terceira categoria.”

No momento de celebrar “um feito importante”, Nuno Brito deixa uma palavra de apreço a José Filipe, antigo presidente do Conselho da Arbitragem da AF Algarve, “sempre pronto a ajudar e a tirar dúvidas”, e enaltece o “excelente ambiente vivido no seio do Núcleo de Árbitros do Barlavento Algarvio, uma verdadeira segunda família, onde impera a entreajuda.” Gilberto Carvalho, que o auxiliou durante toda a época também merece elogios “pelo apoio incondicional”, assim como “todos os outros que comigo trabalharam.”

O árbitro portimonense prefere não acalear grandes sonhos. “Sei que dei um

passo significativo e que posso dar outros, mas isso deverá suceder naturalmente, sem qualquer tipo de obsessão. Vou trabalhar arduamente para não ficar por aqui – só posso prometer isso. Tudo o resto depende de muitos factores, nos quais se inclui a sorte. Ter observadores nos melhores jogos e não haver ninguém a tomar notas nas piores prestações, por exemplo...”, diz, entre sorrisos.

Nuno Brito sobe à terceira categoria no final de uma época particularmente dificilmente para a arbitragem, devido às novas

regras fiscais. “Não é compreensível que tenhamos de passar recibos sobre valores relativos a despesas, como deslocações e alimentação. Não somos profissionais e estamos a pagar impostos sobre impostos. Isso afasta e desmotiva as pessoas e compreendo o desalento dos mais jovens e até de quem apita há já vários anos. Os incentivos já eram poucos e, assim, fica ainda mais difícil chamar as pessoas para a arbitragem. Só vem mesmo quem gosta muito...”



Estamos ao nível da sua competição

Alvará nº 301/79

JG
Viagens e Turismo Lda

Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edf. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com

loja das taças loja das taças loja das taças loja das taças

Loja *Suíça*
das **taças**
Loulé

rua de portugal, nº 14
8100-554 loulé

tel./fax 289 463 308

lojadastacas@gmail.com



EUROMONTIARTE

ALUMÍNIOS TECHNAL

Rua Aristides de Sousa Mendes, 65 - 69

(Junto ao Aeroporto)

Tel. 289 815 979 - Fax. 289 817 273

MONTENEGRO - 8005 - 178 F A R O

loja das taças loja das taças loja das taças loja das taças



Taça AF Algarve a 4 e 6 de Agosto

A 2ª edição da Taça AF Algarve vai disputar-se nos dias 4 e 6 de Agosto, nos mesmos moldes do ano de estreia, com a participação das melhores equipas algarvias e da Selecção do Algarve.

A principal alteração, já acordada numa reunião que contou com a presença de responsáveis dos clubes, é a duração dos jogos: passam a ter 60 minutos, divididos em duas partes de 30 minutos. Recorde-se que na época passada as partidas foram de 45 minutos (corridos), à excepção da final, que teve o tempo normal de 90 minutos.

As cinco equipas algarvias participantes na Liga de Honra (Olhanense e Portimonense) e na 2ª Divisão (Louletano, Imortal e Messinense) e a Selecção do Algarve serão distribuídas por dois grupos de duas formações, jogando entre si no primeiro dia (4 de Agosto), com a classificação a definir o alinhamento dos jogos de 6 de Agosto.

A Associação de Futebol do Algarve vai oportunamente divulgar todos os pormenores relativos à prova, incluindo, naturalmente, os locais dos jogos.

Taça do Algarve com novas adesões

Responsáveis do Olhanense, Portimonense e Louletano, as três formações mais cotadas do futebol da nossa região, manifestaram à Direcção da AFA a vontade de participarem na edição da próxima época da Taça do Algarve, o que, a concretizar-se, se traduzirá numa importante valorização da prova.

A Associação de Futebol do Algarve está a desenvolver esforços para que todos os clubes participantes nos escalões nacionais marquem presença na Taça do Algarve, dando um cariz mais abrangente

a uma prova que, ano a ano, tem vindo a ganhar um espaço importante no nosso futebol, como o comprova o entusiasmo vivido nas duas últimas finais, assinaladas por uma forte presença de público.

Face ao simbolismo da Taça e ao facto de se tratar de um feriado, o que possibilita uma maior afluência de espectadores, a final da edição de 2006/07 da Taça do Algarve vai disputar-se a 25 de Abril do próximo ano. É essa a data da "Festa do Futebol Algarvio".



Clubes participam na planificação

A planificação e programação da próxima temporada está a decorrer de uma forma participada, com a presença dos clubes, numa iniciativa da Associação de Futebol do Algarve, que decidiu chamar os dirigentes para destes ouvir sugestões e reparos passíveis de suscitarem alterações. O objectivo é simples: adequar as datas das competições de âmbito regional e outros pormenores relativos à organização das mesmas às necessidades e desejos da maioria dos clubes, através de um modelo participado.

Na primeira reunião, com os clubes da 1ª Divisão da AF Algarve (futebol), ficou decidido que o campeonato de 2006/07 começará a 30 de Setembro e terminará a 5 de Maio. No encontro com os clubes da 2ª Divisão (futebol), definiram-se as datas para início e fim da prova.

Seguem-se reuniões com os clubes participantes na 1ª Divisão de juniores e nos outros escalões de futebol e, ainda, quatro reuniões com os clubes dos diversos escalões de futsal.



**gráfica
comercial**
ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.



gráfica comercial

mais de **50 anos**
a proporcionar
boas impressões
para que
continue a impressionar . . .

www.graficacomercial.com



Zona Industrial de Loulé - Apartado 247
8100-911 LOULÉ - Algarve - Portugal
Tel: 289 420 200 | Fax: 289 420 201
e-mail: geral@graficacomercial.com



O futebol como factor de motivação e aplicação didáctico-pedagógica

Uma das mais persuasivas e bem sucedidas intervenções que realizei durante as quase duas décadas em que exerci a docência no ensino básico, quer em estabelecimentos escolares localizados em Faro (Escola de São Luís) como na Fuzeta, foi a da aplicação da prática, melhor escreverei do «universo do futebol», à prática didáctico-pedagógica.

Amante desta modalidade, nas múltiplas vertentes, o que o se pode ser (praticante, jornalista e dirigente clubista e da Associação de Futebol de Faro, mais tarde a actual Associação de Futebol do Algarve), entendi, quer pela ciência estudada como pela arte da sua aplicação experimental, que o futebol oferecia amplas e rasgadas avenidas para «levar a água ao moinho» que o mesmo é dizer suscitar nos alunos o gosto e o empenho pela aprendizagem motivada e participada.

Ao invés do que a muitos parecia entender tal o era apenas na questão de educação física, então um parente pobre, improvisado e bastas vezes mal olhado em relação a outras matérias escolares básicas («ler, escrever e contar», na indesejada trilogia que era tantas vezes o objectivo essencial da escola).

Transcendia esta chamada «oficial ou oficiosa» do futebol, pelo menos assumida pelo jovem professor, responsabilizando-se perante outros actores do processo (pais, colegas e os clássicos e austeros «senhores inspectores») a muitas outras matérias escolares, de modo próprio com a geometria, a educação cívica, a ge-

ografia, as ciências naturais, a língua materna, a aritmética, as artes visuais, etc.

Mas ia-o de encontro ao próprio aproveitamento escolar, ao comportamento nas aulas e nos recreios e até à realização em moldes desejados dos trabalhos para casa (tpc).

Cito apenas alguns exemplos do que foi essa actuação pedagógica, que recordo com marcante saudade, como referência talvez ao período de vida activa em que profissionalmente mais me senti realizado.

As lições de geometria eram dadas, bastas vezes, nos campos de futebol, de modo maioritário do denominado «Campo Dr. Fausto Redondo Pinheiro», na Fuzeta, onde mostrava através do círculo de meio campo, dos quartos de círculo (pontapés de canto ou «corners»), da meia-lua da entrada da grande área, etc. As noções exactas dos ângulos plenos, rasos, círculos, meios círculos e quartos de círculos, dos 360, 180 e 90 graus, das linhas curvas, rectas, contínuas, etc.

Os hoje «cartões disciplinares» (vermelhos ou amarelos) e consequentes jogos de suspensão na participação dos campeonatos que então e sempre decorriam ao longo do ano escolar entre as várias equipas da turma e na amálgama dos bons alunos com os de menor ou reduzido aproveitamento, eram ditados, por «conselhos de disciplina» formados pelos próprios alunos e pelo professor como «juiz principal» por motivos que se prendiam com: o não estudar as matérias, a má resolução dos exercícios, a não efectivação dos trabalhos de

casa, o não cumprimento dos horários escolares, comportamentos menos desejados ou desejáveis, etc.

Gerava-se em cada equipa um espírito de grupo, de apoio, de ajuda, de exigência colectiva no assumir individual das responsabilidades e de grande motivação, com comprovados resultados.

No jornal da turma e noutras formas de «noticiário» afixado na Escola lá vinham as evoluções destes Campeonatos e fazia, porque na realidade o fazia, uma aprendizagem colectiva – individualizada, participada e participativa, assumida com um interesse em torno do futebol e pelo futebol, mas onde a matéria escolar ia sendo assimilada com interesse e prazer.

Foi sem dúvida uma experiência plenamente válida e francamente enriquecedora esta do futebol ao serviço da educação, transcendendo limites curtos da mera instrução escolar.



João Leal

Professor, Jornalista e Dirigente Desportivo
O futebol como factor de motivação e aplicação didáctico-pedagógica

O Louletano comandou a série D da 2ª Divisão durante larga fatia da temporada, assumindo o estatuto de candidato à subida aos campeonatos profissionais, mas a ponta final constituiu uma decepção e, ao cair do pano, a equipa viu-se superada pelo Olivais e Moscavide. Um revés que não faz o presidente António do Adro, entretanto reeleito, baixar os braços: segue-se nova aposta na conquista do primeiro lugar, na certeza de que o clube dispõe de condições invejáveis – joga habitualmente no Estádio Algarve e está inserido no concelho mais poderoso da região, do ponto de vista económico - para dar o ambicionado passo em frente e, inclusive, chegar à Liga.

ANTÓNIO DO ADRO PRESIDENTE DO LOULETANO

“O ALGARVE PRECISA DE REGRESSAR AO TOPO”

- O Louletano não conseguiu vencer a série D da 2ª Divisão. O que faltou?

- Sem querer nisso encontrar desculpas para um final longo do que esperávamos, a verdade é que tivemos muito azar. Dois jogadores fundamentais viram-se afastados da equipa com fracturas nas pernas, o Atabu teve problemas num menisco e o Telmo Pinto terminou a carreira devido a uma lesão. Num plantel de qualidade, mas pouco numeroso, foram problemas difíceis de superar. Os momentos em que o Clemente (em Silves) e o Telmo Lemos (diante do Benfica B) sofreram lesões graves são o espelho da infelicidade do Louletano nesta campanha. A equipa ficou afectada e, a partir daí, não conseguiu voltar a mostrar a eficácia até então revelada.

- Não havia volta a dar?

- No momento em que esses problemas aconteceram, não tínhamos alternativas. Se em Dezembro soubéssemos que várias pedras influentes iriam ser afastadas por lesões graves, seguramente fariamos um esforço suplementar para suprir essas baixas. Mas, na altura em o Clemente e o Tiago Lemos fracturaram as pernas, as inscrições já estavam fechadas.

- Algum sabor a desilusão?

- Naturalmente. Foi uma pena... Desenvolvemos um trabalho sério e honesto e estamos de consciência tranquila,

pois tudo fizemos para alcançar o objectivo traçado. Factores que também fazem parte do futebol acabaram por trair o nosso esforço e ficou uma espinha atravessada na garganta... Ainda assim, a equipa chegou à última jornada com possibilidades de chegar ao primeiro lugar mas o jogo (com o Odivelas) não correu bem. Não gostei.

- Vem aí nova aposta na subida?

- Estamos a trabalhar nesse sentido. Acima de tudo, queremos aproveitar tudo o que de bom foi feito na época passada e melhorar o que não correu a nosso gosto, introduzindo, aí, as alterações tidas por convenientes. Tudo isto dentro de um grande rigor orçamental, pois o Louletano orgulha-se de cumprir os seus compromissos e não queremos ser notícia pelas piores razões. Por força desses condicionalismos, o plantel será reforçado de acordo com um critério muito apertado, que junte a qualidade necessária para melhorar a equipa a condições financeiras dentro dos nossos parâmetros.

CLUBE DOS 100

- A Liga de Honra é o lugar do Louletano?

- Temos condições para estar nesse patamar ou até mais acima. Estamos no concelho mais poderoso da região, do

ponto de vista económico, dispomos de um invejável conjunto de infra-estruturas desportivas, incluindo o Estádio Algarve, e somos um dos maiores clubes, senão mesmo o maior, do litoral sul do país, com um leque apreciável de secções e uma situação financeira perfeitamente controlada. A isso junta-se o entusiasmo e a participação activa dos sócios e dos patrocinadores, a quem ficamos a dever a alegria da subida à Honra – não foi desta mas não vamos desistir...

- O Algarve continua sem estar representado no campeonato principal. Porquê?

- Numa perspectiva puramente económica, a Liga de Honra não interessa a nenhum clube e muito menos aos do Algarve, sujeitos a longas deslocações. Neste escalão, as despesas são equivalentes às do campeonato principal e as receitas insignificantes. Ficando na Honra muitos anos, gastam-se rios de dinheiro, sem qualquer benefício. Importa chegar aí e projectar, rapidamente, o salto seguinte – na Liga, as despesas não sobem muito e as receitas atingem valores importantes, o que permite construir equipas mais competitivas. A visibilidade é outra – televisão, jornais -, torna-se mais fácil encontrar patrocinadores e um vasto leque de actividades, desde a restauração à hotelaria, lucra imenso. É bom para todos contar com uma equipa no escalão principal e o Algarve precisa dis-





so. A região deve fazer um esforço, a fim de criar condições para ter duas ou três equipas na Liga e melhorar a sua participação nos quadros nacionais. Quero, de resto, saudar a subida do vizinho Campinense à 3ª Divisão, num feito importante para o concelho de Loulé.

- O Louletano pode chegar à Liga?

- Olhando para a realidade da região e até do país, diria que temos as condições ideais para chegarmos ao patamar superior do futebol português. Quantos clubes portugueses têm as nossas condições? Precisamos de mais ajudas e se todos perceberem que colaborando um pouquinho sairão beneficiados a tarefa torna-se mais fácil. Falta criar um envolvimento que mobilize os adeptos e os empresários. Temos dado alguns passos mas precisamos de dar ainda alguns outros. A esse respeito, saliento o sucesso do "Clube dos 100", uma iniciativa do Louletano: os sócios pagam mil euros por ano e já vamos em 53 adesões. Queremos alargar esse número rapidamente. E, por uma questão de justiça, não posso esquecer a ajuda da Câmara Municipal de Loulé, dos empreendimentos Monte da Quinta e Vale do Lobo e de várias empresas que conosco colaboram. Queremos que mais se juntem a nós.

ECLETISMO

- A equipa sénior é constituída, em boa parte, por elementos provenientes dos escalões de formação. O clube continua a apostar forte nesse sector?

- É um dos nossos alicerces. Trata-se de um trabalho com um duplo sentido: por um lado – e esse constitui o papel mais importante – oferecemos a largas dezenas de crianças o acesso à sua modalidade preferida, desempenhando uma tarefa de âmbito social, e, por outro lado, não descuidamos a vertente competitiva, procurando aproveitar os melhores valores. Temos alcançado um sucesso apreciável nas duas áreas e somos, creio, a principal referência do futebol juvenil a sul de Setúbal. Gostaria de enaltecer o trabalho voluntário de vários directores, autênticos 'carolas', que disponibilizam muito do seu tempo para estarem junto dos miúdos e levarem-nos a casa depois dos treinos, num trabalho pouco visível mas de grande importância, pois, sem eles, seria praticamente impossível manter toda a estrutura do futebol juvenil de pé.

- A sede era um velho sonho e já está erguida. Que se segue?

- Queremos avançar para uma segunda fase, pois considero extremamente ne-

cessária a existência de um espaço de convívio, onde os sócios possam passar os seus tempos livres e sentirem mais de perto o pulsar do clube. Temos ainda outras ideias, como, por exemplo, a instalação de uma clínica e de um infan-tário e, também, de um pequeno centro de estágio, destinado em particular aos elementos da formação que não sejam da zona do concelho. Tratam-se de projectos a desenvolver ao longo dos próximos anos, de acordo com a disponibilidade financeira que viermos a ter para dar esses passos.

- O Louletano não é só futebol: em tempos brilhou no ciclismo, agora consegue grandes resultados na natação...

- A nossa grande força reside no ecletismo e por isso digo que somos o maior clube do Algarve. Temos mais de dois mil atletas e a natação já nos deu várias alegrias, com resultados significativos a nível internacional. Contamos ainda com secções de polo aquático, ginástica, musculação, futsal e artes marciais. Mas, todos sabemos, o futebol é a modalidade com mais visibilidade. Por isso, acalentamos projectos que nos levem, num espaço de tempo não muito distante, aos campeonatos profissionais. Loulé merece chegar a esses patamares e o Algarve precisa de voltar a ter um papel de destaque no nosso futebol, por tudo o que isso representa para a região.





António do Adro continua na liderança do Louletano



O Louletano Desportos Clube reelegeu António do Adro para mais um ano de mandato, com a nova equipa directiva a registar poucas mudanças em relação à anterior, sendo uma das mais relevantes, por se tratar de algo pouco habitual, a inclusão no elenco do ex-jogador Telmo

Pinto, forçado a dar por finda a carreira, devido a lesão.

No acto da tomada de posse, muito participado, numa demonstração da força e da vitalidade do emblema, o presidente da mesa da Assembleia Geral, Sander van Gelder, recordou a sua primeira ligação ao Louletano, através do ciclismo, com re-

sultados notáveis, afastando-se depois, devida à pouca expressão, na altura, do futebol do clube. Agora, o empresário holandês mostra entusiasmo com o projecto em marcha, o qual tem merecido o seu apoio.

António do Adro, o presidente reeleito,

tem claramente definidas as metas para o novo mandato: voltar a lutar pela subida aos campeonatos profissionais e dar os passos necessários para o início dos trabalhos da segunda fase da sede do Louletano.



Ângela Matias reeleita por unanimidade



As vitórias foram tantas ao longo da época – êxitos na 1ª Divisão da AF Algarve e na Taça do Algarve, numa campanha de sonho – que, na hora de eleger uma nova

direcção, a presidente Ângela Matias, a única mulher a comandar uma colectividade da nossa região ligada ao futebol, não teve oposição, merecendo a unanimidade dos 45 sócios presentes na assembleia geral eleitoral.

Para além de vários elementos da mesma família figurarem nos corpos sociais, algo que já é tradição no Campinense, destaque para a forte representação feminina:

cinco mulheres, incluindo as presidentes da Direcção (Ângela Matias) e do Conselho Fiscal (Marta Cristina), algo senão inédito pelo menos pouco usual.

Assegurar a manutenção da equipa de futebol sénior na 3ª Divisão nacional e continuar a crescer nas outras actividades são os propósitos dos novos corpos sociais do Juventude Sport Campinense, que vão gerir o clube nos próximos dois anos. Na assembleia eleitoral foram ainda apresentados (e aprovados) votos de louvor ao desempenho da equipa principal,

pelo seu notável desempenho ao longo da época.

Messinense relege José Araújo

José Carlos Araújo está de regresso à residência da União Desportiva Messinense, após dois anos de interregno, sendo merecido a confiança da esmagadora maioria dos sócios – 54 votos a favor e quatro nulos –, que elegeram uma nova equipa para os corpos sociais do clube.

A insistência de amigos e de pessoas ligadas ao Messinense levaram José Carlos Araújo a dar por findo um período de descanso que pretendia mais prolongado, tendo a tarefa de comandar o clube na sua primeira experiência na 2ª Divisão nacional. O novo líder, recorde-se, comandou o emblema de S. Bartolomeu de Messines há quatro anos, aquando da conquista do título da 1ª Divisão da AF Algarve e da conseqüente subida à 3ª Divisão.

Assegurar a manutenção no escalão secundário do futebol nacional e renovar o futebol juvenil apresentam-se como as duas principais linhas de acção do novo elenco da União Desportiva Messinense.





MANUEL JOSÉ É BI-CAMPEÃO

Egípcios rendidos a “faraó” algarvio

O treinador algarvio Manuel José juntou mais um título de campeão egípcio ao seu vasto currículo – no Cairo, os adeptos do Al Ahly, considerado o melhor clube africano do século XX, tratam-no como um verdadeiro faraó, face às importantes conquistas alcançadas nos últimos anos. Manuel José havia passado uma primeira vez pelo Al Ahly em 2001, deixando a sua marca: ajudou o clube a sagrar-se campeão africano, ao superar os sul-africanos do Mamelodi Sundowns (1-1 fora e 3-0 em casa), para pouco depois juntar a esse troféu a Supertaça de África (4-1 diante de outra formação da África do Sul, o Kaizer Chiefs).

De regresso ao Cairo em 2005, o sucesso foi ainda maior. Campeão do Egito sem derrotas (apenas dois empates, com o registo recorde de 74 pontos somados em 78 possíveis), conduziu de novo o Al Ahly à conquista da Taça dos Campeões Africanos (0-0 fora e 3-0 em casa diante do Étoile de Sahel, da Tunísia) e da Supertaça de África (0-0 e 4-2 no desempate por pontapés da marca de grande penalidade frente ao FAR de Rabat, de Marrocos).

No final do ano passado Manuel José foi o primeiro treinador português a marcar presença num Mundial de clubes. O Al Ahly chegou ao Japão com o impressionante registo de 55 jogos sem perder mas não teve sorte e somou duas derrotas (0-1 com o Al Ittihad, da Arábia Saudita, e 1-2 com o Sidney, da Austrália), terminando no sexto e último posto.

POR ACASO

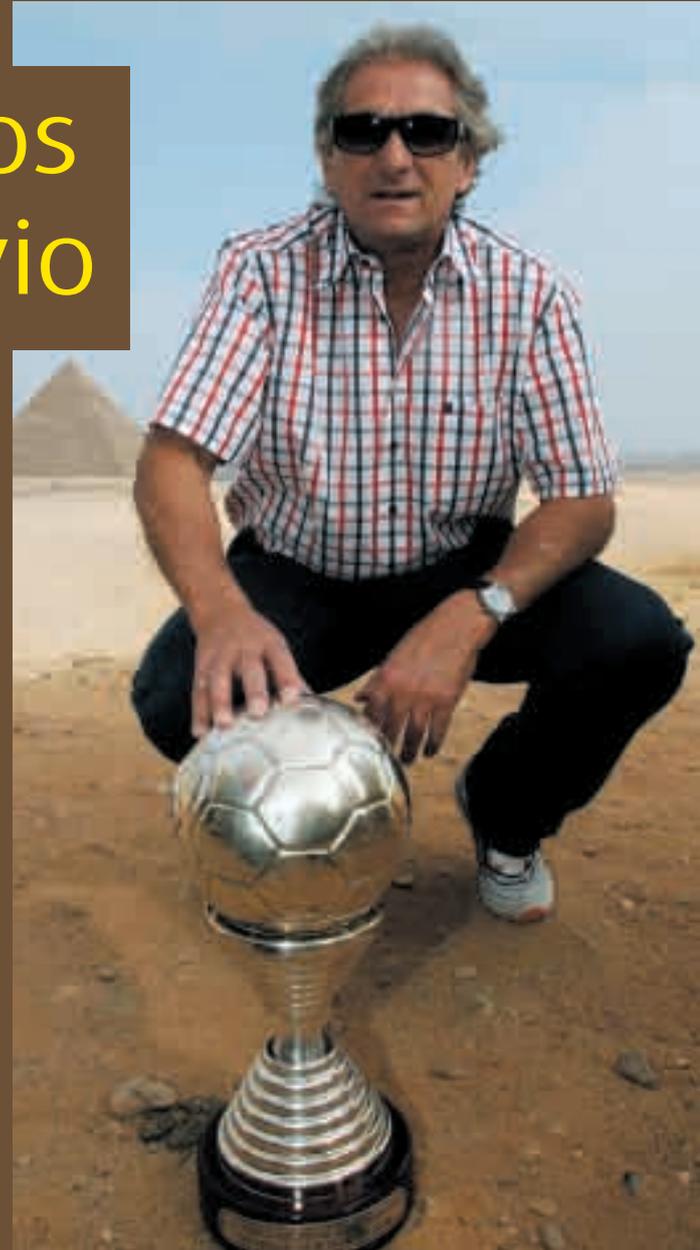
Jogador de craveira média, Manuel José passou pelo Benfica, Covilhã, Varzim, Belenenses, Beira Mar (jogando ao lado de Eusébio), União de Tomar, Farense e Espinho. Chegou à Luz com 16 anos, e lembre-se de um momento vibrante nos juniores – um golo a Damas, com um pontapé de muito longe. Chegado aos seniores, andou emprestado várias épocas, até regressar em 68/69. Disputou apenas uma partida (3-2 com a Académica, na Luz), o suficiente para conquistar o seu único títu-

lo como futebolista.

Já na fase descendente da carreira, representou o Farense, tendo, a dado passo, recebido um convite para acumular as funções de jogador e treinador. Recusou. Mas pouco tempo depois, em Espinho, foi confrontado com a mesma proposta, endereçada pelo presidente Carlos Padrão, face aos maus resultados da equipa e à sua notória capacidade de liderança. Tratava-se de uma faca de dois gumes – se a experiência corresse bem poderia sonhar com uma carreira enquanto técnico mas de contrário...

E foi o jogador Manuel José a ajudar... o treinador Manuel José! A história conta-se em poucas palavras. Num jogo em casa com o Aliados de Lordelo (que tinha em Jaime Pacheco a sua principal figura) o encontro permanecia empatado a zero a oito minutos do fim e os adeptos espinhenses assobiavam a equipa. Surgiu, então, um livre à entrada da área, cobrado na perfeição pelo algarvio de Vila Real de Santo António... Os apupos deram lugar às palmas.

Ainda assim, foi preciso que o irmão o matriculasse no curso de treinadores. O alargamento no prazo de inscrições, por dez dias, evitou que ficasse de fora. Aí Manuel José conheceu o já falecido Fernando Vaz, um homem e um treinador que constitui a sua principal referência. Um clube algarvio, o Portimonense, acabou por ser a sua grande rampa de lançamento como treinador: conduziu os alvi-negros ao quinto lugar na 1ª Divisão, em 84/85, e ao consequente apuramento para a Taça UEFA. Um feito que lhe valeu a ida para o Sporting.



MANUEL JOSÉ Jesus Silva

Nascido a 9 de Abril de 1946 (60 anos) em Vila Real de Santo António.

Clubes como treinador: Espinho (80/81 e 81/82), Vitória de Guimarães (82/83), Portimonense (83/84 e 84/85), Sporting (85/86 e 86/87), Braga (86/87 e 87/88), Sporting (88/89 e 89/90), Espinho (90/91), Boavista (91/92 a 95/96), Marítimo (96/97), Benfica (96/97 e 97/98), União de Leiria (99/00 e 00/01), Al Ahly (01/02), Belenenses (02/03 e 03/04) e Al Ahly.

Títulos: Taça de Portugal (91/92), Supertaça de Portugal (92/93), Taça dos Campeões Africanos (2001 e 2005), Supertaça Africana (2001 e 2005) e Campeão do Egito (2005 e 2006). É o treinador no activo com maior número de jogos (560) na 1ª Divisão/Liga portuguesa. Considerado o 16º melhor treinador do Mundo em 2005 pela Federação da História e Estatística do Futebol.



CALENDARIZAÇÃO DE PROVAS

DATA	HORA	JORNADA	PROVAS
17/Jun/06		9ª. Jornada	Campeonato Distrital Iniciados Futsal - 2ª. Fase
17/Jun/06		3ª. Jornada	1º. Torneio Futsal Jovem "ADECT 2006"
17/Jun/06			IX Torneio Internacional de Futebol 7 - "Loulé Concelho 2006"
18/Jun/06			IX Torneio Internacional de Futebol 7 - "Loulé Concelho 2006"
24/Jun/06		10ª. Jornada	Campeonato Distrital Iniciados Futsal - 2ª. Fase
24/Jun/06		Finais	1º. Torneio Futsal Jovem "ADECT 2006"
24/Jun/06	11h00	AF Braga/AFAlgarve	Torneio "Lopes da Silva" Inter-Associações "Sub 15" - 2006
25/Jun/06	11h00	AF Algarve/AF Coimbra	Torneio "Lopes da Silva" Inter-Associações "Sub 15" - 2006
26/Jun/06	11h00	AF Setúbal/AF Algarve	Torneio "Lopes da Silva" Inter-Associações "Sub 15" - 2006
28/Jun/06	11h00	AF Algarve/AF C.Branco	Torneio "Lopes da Silva" Inter-Associações "Sub 15" - 2006
29/Jun/06	17h30	AF Viseu/AF Algarve	Torneio "Lopes da Silva" Inter-Associações "Sub 15" - 2006
30/Jun/06		Finais	Torneio "Lopes da Silva" Inter-Associações "Sub 15" - 2006

IX Troféu Internacional de Futebol 7 "Loulé Concelho - 2006"

Estádio Municipal Loulé

Equipas Participantes:

Infantis A (93) - Louletano D.C.; Peloteros (Sevilha - Espanha); Villacarrillo (Jáen - Espanha); Armacenenses (Algarve - Portugal)

Infantis B (94) - Louletano D.C.; F. C. S. Luís (Algarve - Portugal); Peloteros (Sevilha - Espanha); Algámitas/Sevilla (Espanha).

Escolas A (95) - Louletano D.C.; Montenegro (Algarve - Portugal); Palma del Rio/Córdoba - Espanha); Peloteros (Sevilha - Espanha).

Escolas B-A (96) - Louletano D.C.; 1º Janeiro (Algarve - Portugal); F. C. S. Luís (Algarve - Portugal); Siempre Alegres de La Palma del Condado (Huelva - Espanha).

Escolas B-B (97) - Louletano D.C.; Palma del Rio (Córdoba - Espanha); Olhanense (Algarve - Portugal); Marítimo Olhanense (Algarve - Portugal).

Escolinhas (98) - Louletano D.C.; Olhanense (Algarve - Portugal); CDR Quarteirense (Algarve - Portugal); Valverde del Camino/Huelva - Espanha)

CALENDÁRIO JOGOS (jogos de 30 minutos)

Horário	Campo A	Campo B
12h00	Louletano x Olhanense	Valverde del Camino x Quarteirense
12h45	Louletano x Marítimo	Palma del Rio x Olhanense
13h30	Louletano x SR 1º Janeiro	Siempre Alegres x F. C. S. Luís
14h15	Louletano x Montenegro	Peloteros x Palma del Rio
15h00	Louletano x F. C. S. Luís	Peloteros x Algámitas
15h45	Louletano x Armacenenses	Peloteros x Villacarrillo
16h30	Quarteirense x Louletano	Olhanense x Valverde del Camino
17h15	Olhanense x Louletano	Marítimo x Palma del Rio
18h00	F. C. S. Luís x Louletano	SR 1º Janeiro x Siempre Alegres
18h45	Palma del Rio x Louletano	Montenegro x Peloteros
19h30	Algámitas x Louletano	F. C. S. Luís x Peloteros
20h15	Villacarrillo x Louletano	Armacenenses x Peloteros
Horário	Campo A	Campo B
09h00	Louletano x Valverde del Camino	Olhanense x Quarteirense
09h45	Louletano x Palma del Rio	Marítimo x Olhanense
10h15	Louletano x Siempre Alegres	SR 1º Janeiro x F.C.S. Luís
11h 00	Louletano x Peloteros	Montenegro x Palma del Rio
11h45	Louletano x Peloteros	F. C. S. Luís x Algámitas
12h30	Louletano x Peloteros	Armacenenses x Villacarrillo

Louletano vence Escolas A

O Louletano é o campeão do Algarve no escalão de Escolas A, na sequência da vitória diante do Esperança de Lagos, por 2-1, na final disputada no relvado do Estádio da Nora, nas Ferreiras.

As duas equipas chegaram ao jogo decisivo depois de campanhas notáveis, com o Esperança de Lagos a vencer categoricamente a Zona Barlavento (larga vantagem sobre o segundo, o Portimonense, e apenas uma derrota registada), enquanto o Louletano exerceu supremacia na Zona Sotavento, marcando mais de 200 golos (mais exactamente 221, média superior a sete por jogo!). Os novos campeões só perderam por uma vez (1-0, em Olhão), no único jogo da época em que não conseguiram marcar.

Levou vantagem, na final, a turma de Loulé, não sem dificuldades, face à excelente réplica oferecida pela equipa de Lagos, num encontro que constituiu uma autêntica festa do futebol dos mais jovens, com expressiva participação dos pais dos atletas e de adeptos das duas equipas.



Sub-16 no Algarve-Andaluzia

A selecção do Algarve feminina de Sub-16, em futsal, vai participar a 24 e 25 de Junho no 11º Encontro Desportivo Algarve-Andaluzia, iniciativa que este ano terá lugar na cidade de Portimão.

A formação algarvia tem vindo a realizar treinos de preparação em vários pontos da região, de forma a que possa apresentar-se nas melhores condições na recepção às vizinhas andaluzas. O futsal feminino é a única actividade ligada à nossa modalidade que faz parte do programa do 11º Encontro Desportivo Algarve-Andaluzia.

Fontainhas conquista Taça

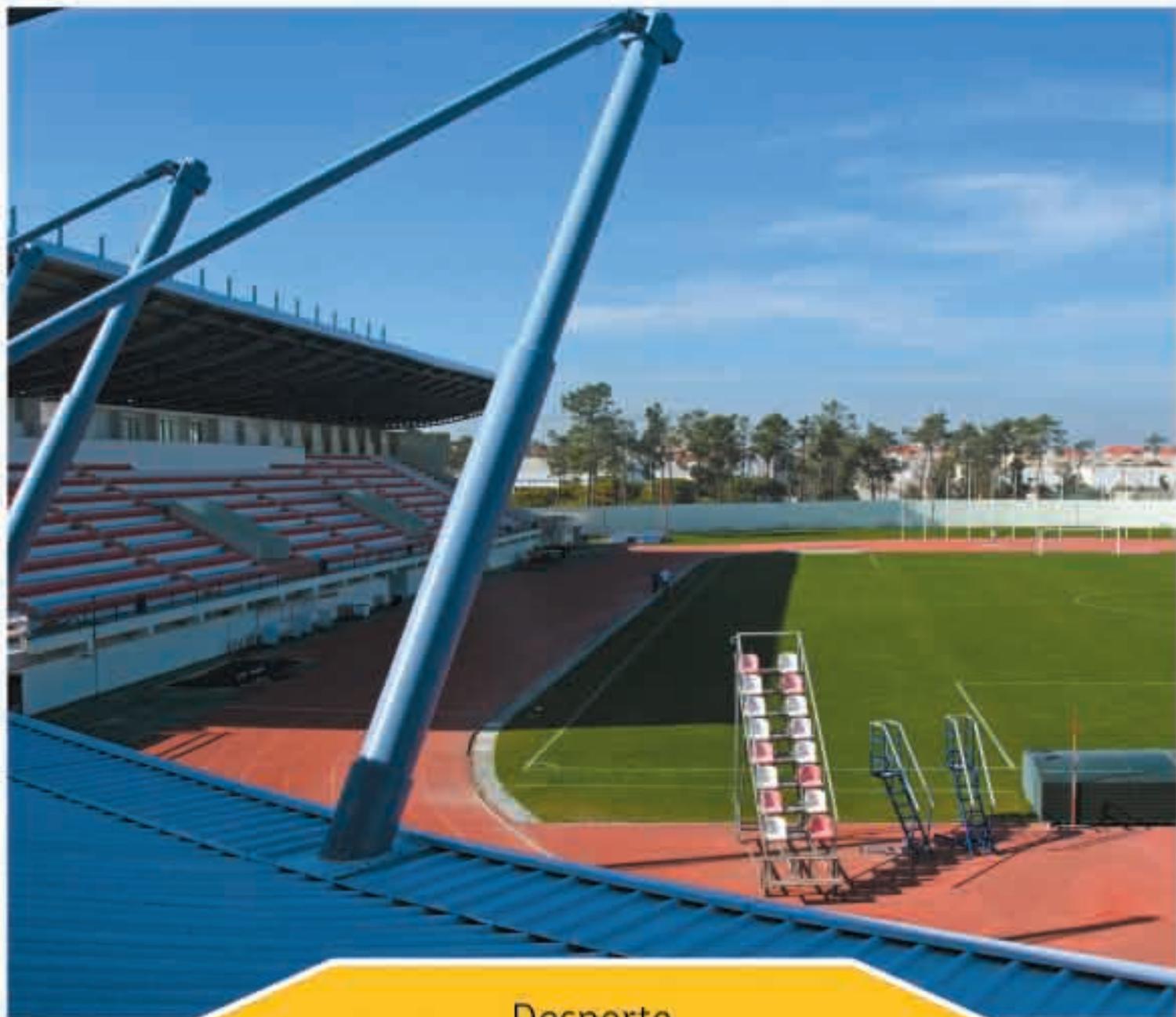
O Fontainhas juntou a Taça do Algarve de futsal à subida à 2ª Divisão nacional, numa época recheada de êxitos. A turma de Albufeira bateu a Associação Académica da Universidade Algarve, por 7-4, em jogo disputado em S.Brás de Alportel, perante um público entusiasta.

Num duelo entre duas formações em festa - a Associação Académica garantira dias antes a conquista do título da 1ª Divisão e a consequente promoção à 3ª Divisão -, o espectáculo conheceu momentos de grande interesse, valendo, no final, a maior experiência da formação do concelho de Albufeira, que conseguiu contornar uma situação adversa, pois os estudantes chegaram a estar em vantagem, oferecendo tenaz resistência.

Numa final emotiva e bem disputada, ficou provada a qualidade das duas equipas

e o mérito dos resultados alcançados no decurso desta época, na qual têm engrandecido o futsal algarvio.





Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 211 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira



Todo o ano...



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

Rua do Município - 8200 Albufeira
Telefone 289 500 500. Fax 289 500 511
ema.albufeira@cm-albufeira.pt
www.cm-albufeira.pt